



A POTENCIALIDADE DOS RELATOS MÍNIMOS

Joana Elisa Röwer, Faculdade do Baixo Parnaíba, joanarower@gmail.com
Jorge Luiz da Cunha, Universidade Federal de Santa Maria, jlcunha11@yahoo.com.br
Laisa Flores de Quadros, Universidade Federal de Santa Maria, laisaquadros@gmail.com

Refletimos sobre sucintos relatos de estudantes do Ensino Médio ao falarem de si e suas experiências. Problematizamos a intensidade de sentidos em micronarrativas recolhidas na experiência docente. Para Ferrarotti (2012) a narrativa autobiográfica sintetiza História, estrutura social e trajetórias individuais, o que incita pensar em como se entrelaçam essas três dimensões em relatos sucintos, assim como, a potência em relação à auto-reflexão. A potência do sentido não se encontra na extensão do texto, mas na intensidade do que revela, do que está contido naquilo que encerram. Questionamos, em que medida esses modos de falar de si revelam o corpo socializado (BOURDIEU, 2003)? Como tais relatos que são atividades biográficas revelam a indissociabilidade da individualização e da socialização (DELORY-MOMBERGER, 2009)? Passeggi et al. (2014), ao analisarem narrativas de crianças com base na concepção minimalista da narrativa, confirmam a intensidade do sentido em suas curtas narrações. Refletimos sobre a potência do sentido no mínimo dizer com base na teoria social de Bourdieu (2003); as concepções interacionistas da linguagem de Bruner (2014) e Vygotsky (1989), as concepções de experiência narrada de Clandinin e Connelly (2011) de como as pessoas vão significando suas vivências e com isso construindo novos significados e práticas trazendo contribuições no processo de educar. Relatos mínimos carregados de sentidos, emoções, no que esconde, no que nega ao revelar, e no que desvela ao ocultar histórias e esconder-se do outro e de si. Respostas a essas indagações permitem a expansão da síntese contida em micro-relatos. Caminhamos na compreensão de que sucintas autodescrições juvenis revelam a amplidão das histórias de vida, os desafios de ser adolescente e de se tornar adulto. Por isso, pôr-se à escuta dos jovens no espaço escolar é aumentar a possibilidade de intercompreensão e as chances de acompanhá-los em sua formação.

Palavras-chave: Relatos mínimos; auto-reflexão; juventude.